

Entrevista com Jorge Santos, árbitro promovido a internacional Indoor pela FIH

O árbitro português Jorge Santos foi promovido a internacional de Indoor pela Federação Internacional de Hóquei.

Em entrevista ao site da FPH, o portuense, que foi promovido logo na primeira competição internacional de Indoor que apitou (Europeu de seniores masculinos em Gondomar, em Janeiro deste ano), fala-nos das diferenças entre apitar em Portugal e lá fora, dos seus objectivos na arbitragem e do que são as características essenciais de um bom árbitro. Sendo também atleta, Jorge Santos fala-nos sobre como consegue gerir uma situação de dupla-face, e de se era capaz de deixar de jogar para começar apenas a apitar.

Recorde-se ainda que Jorge Santos é o quinto português promovido a árbitro internacional de Sala nos últimos quatro anos, depois de Bruno Santos e Pedro Santos (2011), José Ribeiro (2010) e Paulo Lima (2009).

1 - Acabas-te de ser promovido à categoria de Árbitro Internacional de Indoor da FIH. Estava à espera de atingir este nível? Qual é o significado que tem para ti?

Jorge Santos (JS): Não, não estava à espera, era o meu primeiro torneio indoor. Tinha sim boas expectativas de realizar um bom torneio, como se veio a verificar. É bom para a minha auto-estima ver o meu trabalho foi reconhecido.

2 - Existem diferenças entre apitar em Portugal e lá fora? Se sim, quais?

JS: Naturalmente que sim, nem todas as regras cá em Portugal são iguais às que se aplicam lá fora, e o comportamento e postura das equipas é completamente diferente. Cá o protesto é constante e fora não se verifica, o que faz com que o jogo seja melhor e mais aliciente de se apitar.

3 - Quais consideras ser as principais características de um bom árbitro?

JS: Concentração máxima no jogo, boa interpretação das regras, bom senso na análise das jogadas e estar bem física e psicologicamente.

4 - Até ao momento, quais ou qual consideras ser o momento mais marcante na tua carreira?

JS: Este não deixa de ser o momento mais marcante, só pelo reconhecimento já é muito marcante. Contudo, existiram também outros bons momentos, como apitar várias finais dos campeonatos nacionais de Campo e Sala.





5 - O Jorge Santos, além de árbitro, também é atleta e treinador. Como consegues gerir esta situação?

JS: Não é difícil, há é que saber separar todas essas situações.

6 - Eras capaz de deixar de jogar e começar a apenas apitar?

JS: Terei e vou ter de deixar de jogar um dia, mas por enquanto não penso nisso.

7 - Vamos olhar para o futuro. Por onde passam os teus objectivos, em termos de arbitragem, a médio prazo?

JS: Olhando para o futuro, tenho uma nomeação agora para Maio em Atenas e, dando o meu melhor, quero tentar conseguir a promoção para a categoria de árbitro internacional de Campo.

Próximo Torneio:

Outdoor Men's EuroHockey Club Champions Challenge II, Atenas, Grécia (Mai 12)



Ano em que começou a apitar: 2004

Breve percurso como árbitro:

EuroHockey Indoor Championships III (Men), Gondomar, Portugal (Jan 12)

EuroHockey Club Challenge II (Men), Lousada, Portugal (Mai 10)

Eurohockey Club Challenge II (Men), Lousada, Portugal (Mai 09)

Fases Finais dos Nacionais de Hóquei de Sala, e Playoffs dos Campeonatos Nacionais de Hóquei em Campo

